



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E
EDUCAÇÃO ESCOLAR - CEDHEE**

KÁTIA KAROLINA RODRIGUES ROCHA

**A PESSOA IDOSA E SUAS PRÁTICAS DE EDUCAR: ABORDAGEM A PARTIR
DA VIDA E OBRA DE CLEONICE BERARDINELLI**

**CAMPINA GRANDE/PB
2024**

KÁTIA KAROLINA RODRIGUES ROCHA

**A PESSOA IDOSA E SUAS PRÁTICAS DE EDUCAR: ABORDAGEM A PARTIR
DA VIDA E OBRA DE CLEONICE BERARDINELLI**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação, Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão

**CAMPINA GRANDE/PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R672p Rocha, Kátia Karolina Rodrigues.

A pessoa idosa e suas práticas de educar [manuscrito] : abordagem a partir da vida e obra de Cleonice Berardinelli / Kátia Karolina Rodrigues Rocha. - 2024.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão, Departamento de Educação - CEDUC. "

1. Envelhecimento humano. 2. Pessoa idosa. 3. Cleonice Berardinelli. 4. Práticas educativas. I. Título

21. ed. CDD 370


KÁTIA KAROLINA RODRIGUES ROCHA

A PESSOA IDOSA E SUAS PRÁTICAS DE EDUCAR: ABORDAGEM A PARTIR DA
VIDA E OBRA DE CLEONICE BERARDINELLI

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Educação, Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar.

Aprovada em: 19 / 08 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dr^a. Lígia Pereira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



MARIA DO SOCORRO MOURA MONTENEGRO

Data: 21/08/2024 20:06:24-0300

verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*“Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os
sonhos do mundo” (Pessoa, s.d., p.387)*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Mudança de pictograma que representa pessoas idosas	15
Figura 2	Cleonice Berardinelli	16
Figura 3	Capa do documentário Cleo	16
Figura 4	Cleonice e Maria Bethânia em <i>O vento lá fora</i>	17
Figura 5	Posse da Professora Cleonice Berardinelli na Academia Brasileira de Letras	19
Figura 6	Homenagem póstuma por Guilherme Begué	21

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABL	Academia Brasileira de Letras
CCJ	Comissão de Constituição e Justiça
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CRP	Conselho Regional de Psicologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	ENVELHECIMENTO HUMANO E O LUGAR DA PESSOA IDOSA EM CONTEXTOS SOCIAIS	13
3	VIDA E OBRA DE CLEONICE BERARDINELLI: CAMINHOS E PERCURSO	16
4	EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS IDOSAS EM CLEONICE BERARDINELLI	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

A PESSOA IDOSA E SUAS PRÁTICAS DE EDUCAR: ABORDAGEM A PARTIR DA VIDA E OBRA DE CLEONICE BERARDINELLI

THE ELDERLY PERSON AND THEIR EDUCATION PRACTICES: APPROACH FROM THE LIFE AND WORK OF CLEONICE BERARDINELLI

Kátia Karolina Rodrigues Rocha¹

RESUMO

O fenômeno mundial do envelhecimento populacional, que consiste no constante aumento da população com mais de 60 anos, chama a atenção para a necessidade de maior aperfeiçoamento profissional em todas as áreas de conhecimento, sobretudo as que lidam diretamente com as questões humanas, como é o caso da Educação, por exemplo. Este estudo tem por objetivo discutir sobre a pessoa idosa, salientando a sua importância cultural, social e educativa a partir de suas experiências de vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de abordagem interpretativa, a partir da análise fílmica do documentário brasileiro, Cleo, que narra a trajetória da professora Cleonice Berardinelli, apontando sua dimensão educacional. Para maior aprofundamento, recorreu-se, também, à pesquisa documental para se ampliar o entendimento do objeto de estudo e se aplicar uma compreensão subjetiva, contextualizada e situada nas diferentes dimensões temporais da sociedade. Percebeu-se a partir da personalidade analisada, uma representação bem positiva de que o envelhecimento não impede a atividade profissional, como muitas vezes é colocado pelo senso comum. Sua vida e obra permitem confirmar a compreensão de que o desenvolvimento humano é um processo contínuo e constante, que quanto mais estimulado, mais se ampliam suas possibilidades.

Palavras-Chave: envelhecimento humano, pessoa idosa, educação, Cleonice Berardinelli.

ABSTRACT

The global phenomenon of population aging, which consists of the constant increase in the population over 60 years of age, draws attention to the need for greater professional development in all areas of knowledge, especially those that deal directly with human issues, such as the case of Education, for example. This study aims to discuss elderly people, highlighting their cultural, social and educational importance based on their life experiences. This is a qualitative research with an interpretative approach, based on the film analysis of the Brazilian documentary, Cleo, which narrates the trajectory of teacher Cleonice Berardinelli, highlighting its educational dimension. For greater depth, documentary research was also used to broaden the understanding of the object of study and apply a subjective understanding, contextualized and located in the different temporal dimensions of society. From the personality analyzed, a very positive representation was perceived that aging does not impede professional activity, as is often stated by common sense. Her life and work

¹ Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: katiakarolpsi@gmail.com.

confirm the understanding that human development is a continuous and constant process, which the more stimulated it is, the more its possibilities expand.

Keywords: human aging, elderly, Education, Cleonice Berardinelli.

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional nos últimos anos, tem contribuído para o aumento da necessidade de debruçar-se sobre estudos que visem, de algum modo, proporcionar qualidade à vida longa que se tem obtido, a começar pelas formas de representação desses sujeitos. No Brasil tem-se registrado continuamente a diminuição da população com menos de 30 anos, ao passo que a população acima de 30, tem aumentado, sobretudo, o grupo etário das pessoas idosas, a partir dos 60 anos (IBGE, 2023).

Estes dados chamam a atenção para a necessidade de maior aperfeiçoamento profissional em todas as áreas de conhecimento, sobretudo as que lidam diretamente com as questões humanas, como é o caso da Educação, por exemplo. Se a projeção é de que as pessoas com idade acima de 60 anos estão passando a compor a maior parte da população, é fundamental que sejam difundidas percepções positivas do processo de envelhecimento.

Este estudo tem por objetivo discutir sobre a pessoa idosa, salientando a sua importância cultural, social e educativa a partir de suas experiências de vida, tendo por base a obra fílmica *Cléo*, que narra a trajetória de Cleonice Seroa da Mota Berardinelli. Tem como objetivos específicos refletir sobre o envelhecimento e o papel educacional das pessoas idosas como um segmento geracional importante no contexto social e as possibilidades de aprendizado educativo no fazer da pessoa idosa; apresentar e discutir sobre a vida e a obra de Cleonice Berardinelli, enfatizando seu lugar de importância na vida social e cultural brasileira e seu campo de atuação; mostrar as possibilidades formativas e educativas da vida de Cleonice Berardinelli, tendo como eixo a discussão sobre sua história de vida e obra.

Como questão problema a nortear a pesquisa levantou-se o seguinte questionamento: de que modo a trajetória de vida e obra de Cleonice Berardinelli contribui no campo educacional para pensar o papel educativo da pessoa idosa, possibilitando perceber os sujeitos idosos a partir da importância social, educacional e cultural que estes apresentam?

Considerando a formação e os estudos já iniciados na área da Psicologia, há um interesse pessoal em aprofundar tal temática, já que esta linha de pesquisa - que se volta para o envelhecimento humano - tem sido a que ocupou mais espaços nesta trajetória acadêmica em específico, seja por desejo de proximidade e identificação com o público alvo, seja pela quantidade de produção científica já realizada.

Cabe mencionar que o presente estudo compõe a proposta do Curso de Formação em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar, numa perspectiva da Psicologia, como já referido, sobretudo no embasamento teórico histórico-cultural proposto por Vygotsky (1896-1934), que compreende o sujeito como um ser que se constrói a partir de suas experiências (Vygotsky, 2018). Embora sua elaboração tenha se pautado na infância e na adolescência, suas afirmações trazem a ideia de que a pessoa adulta, tendo mais vivências, têm uma maior condição de criar e se desenvolver.

Sabemos que a experiência da criança é bem mais pobre do que a do adulto. Sabemos, ainda, que seus interesses são mais simples, mais elementares, mais pobres; finalmente, suas relações com o meio também não possuem a complexidade, a sutileza e a multiplicidade que distinguem o comportamento do homem adulto, que são fatores importantíssimos na definição da atividade da imaginação (Vygotsky, 2018, p. 46).

Partindo deste pensamento, pode-se afirmar que a pessoa idosa dispõe de uma condição maior de realizar e de tornar possível as realizações de outrem, contribuindo para o desenvolvimento humano e social, de maneira a conceber o valor de cada experiência e de cada pessoa.

Defender e difundir estas ideias vem a ser um importante meio de enfrentamento às representações negativas e preconceitos que ainda são uma realidade para esta população. Trata-se de uma “questão de desenvolvimento e direitos humanos, pois tem consequências sobre a saúde física, mental e social das pessoas idosas” (CRP-03, 2021, p. 7). Neste sentido, a vida de Cleonice Berardinelli tem muito a contribuir com a presente elaboração, considerando sua vasta experiência educacional, na qual não se observa declínio em função da idade, mas, constância e crescimento em seu exercício.

A Psicologia, em sua ampla definição de objetos e métodos de estudo, será abordada aqui como a ciência que se propõe a pensar o ser humano e olhar para a maneira como este se percebe em seus momentos históricos (Kahhale, 2011), isto é, suas condições sociais e também subjetivas, a fim de compreender e transformar representações que possam estar reforçando preconceitos e discriminação em relação à pessoa idosa.

Os diálogos estabelecidos entre Psicologia e Políticas Públicas, por exemplo, têm favorecido a visibilidade de que o processo de envelhecimento deve constituir pauta na luta pelos direitos humanos, tanto por parte da sociedade civil, como por parte do governo, de modo a viabilizar a elaboração de políticas sociais que atendam suas necessidades, como um todo (CFP, 2008). Nesta perspectiva, não são somente as pessoas idosas que precisam ser contempladas com a garantia do acesso aos direitos básicos, mas a sociedade em geral, que precisa assumir esta consciência de maneira coletiva, para que as conquistas sejam alcançadas em todos os espaços, que seus direitos sejam regras e não exceções.

A proposta metodológica para esta pesquisa tem se construído em uma pesquisa qualitativa de abordagem interpretativa, a partir da análise fílmica do documentário brasileiro, *Cleo*, disponível pela plataforma de streaming Globoplay, dirigido por Guilherme Begué e lançado em 2019, pela Boulevard Filmes. A obra trata da biografia desta renomada professora, considerada uma das personalidades mais intelectuais da contemporaneidade.

O documentário foi selecionado a partir de pesquisa prévia que incluía envelhecimento humano e Educação como principais temas abordados em filmes e, até então, não se tratava de um material conhecido pela pesquisadora, fora do âmbito desta pesquisa. Considerando que a protagonista analisada foi uma das integrantes mais longevas da Academia Brasileira de Letras, ocupando sua cadeira até o fim da vida, aos 106 anos de idade, a presente investigação também se voltou para os temas que discutem o envelhecimento e as condições de produção que o ser humano mantém ao longo do seu desenvolvimento.

Este aspecto da pesquisa, considerado externo, no entanto, já é previsto pelo método da análise fílmica, no qual se busca fazer uma leitura (a mais completa possível) da obra, que no presente estudo trata-se de um documentário e, também,

do que a literatura já apresenta sobre a temática abordada (Mombelli; Tomaim, 2014). Ou seja, não se trata de analisar apenas a produção filmográfica, mas também os elementos que a cercam.

Neste sentido, vale apresentar os aspectos que foram considerados para análise em questão: 1) ficha técnica do documentário, a fim de entender sua composição; 2) textos transcritos das falas de cada interlocutor, para melhor compreensão do sentido original objetivado pela produção; 3) acervo utilizado e referenciado na obra, para captar características importantes da personagem central; 4) principais notícias veiculadas sobre a pessoa de Cleonice Berardinelli, para confirmação de percepções exibidas no documentário; 5) textos de artigos, livros e revistas que cerquem os temas evidenciados no material fílmico, a fim de subsidiar a análise elaborada e orientar novas discussões.

Dias, Castilho e Silveira (2018) vêm lembrar que, para identificar a metodologia mais adequada, o pesquisador precisa se interrogar sobre o seu objeto de estudo e os objetivos pretendidos com a pesquisa, para que saiba utilizar os recursos e instrumentos que tornam possível sua realização.

A análise fílmica trata de um método interpretativo, “que não possui uma fórmula única a ser seguida, é preciso criar o próprio caminho” (Mombelli; Tomaim, 2014, p. 1). Neste sentido, a presente pesquisa está pautada numa abordagem qualitativa, que não se propõe a resultados estatísticos, mas a perceber a qualidade das representações que a pessoa idosa pode adquirir nos dias atuais, o que pressupõe, ainda, um trabalho multidisciplinar nos campos das teorias cinematográficas e do desenvolvimento humano.

A pesquisa qualitativa permite um olhar diferenciado ao objeto estudado, quando se propõe, por exemplo, a enfatizar outros pontos de vista e observar seus desdobramentos, não se interessando apenas se estes pontos se repetem em dado momento e qual seria a frequência dessas respostas. É a partir dela que se passa a considerar que a ciência não precisa produzir teorias gerais para ser válida, mas pode, dando voz à alteridade dos sujeitos, produzir conhecimento e provocar transformações sociais (Cardano, 2017).

Dentro das especificidades de documentários, por sua vez, existem classificações a serem consideradas, dentre as quais é possível enquadrar o documentário *Cleo* no tipo expositivo, que é o mais tradicional, e é caracterizado, justamente, por obras que se interessam em apresentar informações sobre algo, alguém ou algum lugar (Oliveira; Marques, 2016), como é o caso das abordagens biográficas, por exemplo.

Para maior aprofundamento, no entanto, é que o pesquisador pode se valer de outras fontes, a fim de enriquecer as ideias e defesas apresentadas. Neste sentido, a pesquisa documental surge como um recurso essencial a ser utilizado, uma vez que é a partir dela que se amplia o entendimento do objeto de estudo e se faz possível aplicar uma compreensão subjetiva, contextualizada e situada nas diferentes dimensões temporais da sociedade (Sá-Silva, Almeida e Guindani, 2009).

Considerando o presente estudo, essa metodologia tem possibilitado ter uma visão de como tem evoluído as maneiras de perceber e aceitar a pessoa idosa nos diferentes ambientes nos quais estejam inseridas: seja em suas casas, em grupos de convivência ou em seus exercícios profissionais.

Além de reunir todos os dados mencionados até aqui, também é preciso a organização e categorização para análise. Para tanto, foram transcritos trechos do documentário escolhido e feitos fichamentos das leituras realizadas, a fim de facilitar o retorno aos principais conceitos abordados.

Organizar o material significa processar a leitura segundo critérios da análise de conteúdo, comportando algumas técnicas, tais como fichamento, levantamento quantitativo e qualitativo de termos e assuntos recorrentes, criação de códigos para facilitar o controle e manuseio (Pimentel, 2001, p. 184).

Convém destacar que tal organização pode ser feita livremente, pelo pesquisador, da maneira que lhes parecer mais didática e compreensível para os seus objetivos de análise. Neste sentido, foram utilizados materiais eletrônicos, impressos e manuscritos, além do conteúdo cinematográfico. No presente estudo, as leituras foram sendo feitas em paralelo à separação do material, de modo que já se pudesse ir destacando as impressões mais recorrentes sobre o assunto através da utilização do recurso das fichas de leitura, que facilitam, inclusive, a organização do referencial teórico.

Como já mencionado, foram utilizados materiais digitais e impressos, nos quais os principais mecanismos de pesquisa foram a pessoa idosa e a sua relação com a Educação, como também, de forma mais direta, pelo nome de Cleonice Berardinelli. No que se refere ao referencial teórico, artigos, capítulos de livros e cartilhas elaboradas pelo Governo Federal foram as principais fontes de dados. Para o referencial literário, foi visitado virtualmente o acervo do principal autor a quem Cleonice dedicou sua obra: o poeta português Fernando Pessoa e seus pseudônimos, bem característicos de sua linha criativa, como forma de perceber como a acadêmica se relacionava com seu objeto de estudo, também a partir de seus próprios escritos. Já como forma de verificação da repercussão de que a vida de D. Cleo foi um destaque contemporâneo em sua área de atuação foram analisadas também algumas das principais notícias veiculadas sobre sua *persona*, sobretudo, após seu falecimento, a 31 de janeiro de 2023, no mesmo estado em que nasceu: Rio de Janeiro.

Para a pesquisa documental, partiu-se da ideia trazida por Appolinário (2009, *apud* Sá-Silva, Almeida e Guindani, (2009, p. 8) de que se trata de documento “qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade que possa servir para consulta, estudo ou prova”, considerando-se neste universo, inclusive, arquivos de mídias digitais, como foram descritos na presente pesquisa.

Assim, as imagens, paradas ou em movimento, como quando se trata de vídeos, são consideradas como fontes documentais, após muito tempo sem espaço para sua análise no meio científico, que valorizava somente o conteúdo escrito (Dias, Castilho e Silveira, 2018), pois permitem ao pesquisador uma vasta interpretação visual do que determinado ícone representa, tanto do ponto de vista de quem o capturou/ criou, como de quem o percebe, compreendendo-se que imagens tratam sempre de construções sociais, de sinais compartilhados.

O cinema, por sua vez, é um importante instrumento de interação e, por que não dizer? De transformação social, pois transmite sua mensagem de maneira ampla (Pastorio *et al*, 2018), facilitando o desenvolvimento de empatia nos sujeitos que assistem e que, por vezes, nem se identificam com as descrições dos personagens, mas conseguem se imaginar naquele lugar; ou, quando se identificam, se sentem representados e encorajados a buscar a concretização de seus ideais. É um “olhar de fora pra dentro” (Pastorio *et al*, 2018, p. 248).

Em se tratando de temas relacionados ao envelhecimento e à Educação, o documentário aqui analisado tem esse potencial de provocar mudança de conceitos

amplamente compartilhados na sociedade atual, pois inspira a ideia de que a produtividade não (necessariamente) diminui com o avançar da idade.

Para esta percepção, o documentário requer duas principais categorias de análise: as cenas que retratam a vida e as cenas que retratam a obra da personagem que, no caso, trata-se de “Dona Cleo”, como gostava de ser chamada a professora universitária, que na ocasião da produção do documentário, comemorava seus 98 anos (em vídeo legendado de 2014), mantinha-se como sujeito ativo em sua própria história, não abordando a idade como impedimento de seu exercício docente.

Há muitas décadas, contudo, já se discutia sobre uma função pedagógica do cinema, considerado como um dos principais meios de comunicação em massa. Data-se de 1936 o pensamento de Roquete Pinto que dizia: “o ideal é que o cinema e o rádio fossem, no Brasil, escolas dos que não têm escolas” (*apud* Fabris, 2008, p. 118). O que se observa hoje, é que mesmo com a universalização da escola, o cinema continua conquistando espaço e utilidade formativa, por isso, insta ressaltar a necessidade de que os agentes educacionais estejam atentos e inteirados a tudo que pode ser aproveitado deste recurso que emerge numa “cultura da imagem” (Fabris, 2008), sobretudo pelo crescente acesso às tecnologias digitais, amplamente observado.

Neste sentido, a proposta metodológica aqui abordada apresenta-se não apenas como possibilidade de pesquisa científica, mas também, como ferramenta pedagógica para a transmissão de ideias e valores que são importantes para a atual conjuntura social, na qual o envelhecimento populacional, fenômeno caracterizado pelo aumento de sua visibilidade e pela chamada “transição demográfica”, tem se evidenciado a cada ano, inclusive na realidade brasileira (Pastorio, 2018), que se trata, basicamente, da inversão da pirâmide etária no mundo, que por muito tempo constatou-se os mais jovens como mais numerosos e que, atualmente, se encaminha para que as pessoas maiores de 60 anos ocupem esta posição, chamando a atenção para estudos desta natureza.

Para separação da análise em vida e obra da protagonista, o documentário foi assistido uma primeira vez, de forma integral, sem pausas, a fim de se obter uma visão geral e, posteriormente, por trechos, capturando algumas cenas que fossem definindo os objetos da busca, a saber: dados biográficos; principais influências e suas características; ligações externas; exercício e reconhecimento da atividade profissional; e aspectos subjetivos observados, como realização pessoal, prazer e produtividade, por exemplo. Tais aspectos subjetivos são interpretações feitas às expressões faciais e tonalidade da voz percebidas.

Para amparar estas categorias, contou-se com o roteiro de legendas do documentário, que pode ser obtido tanto nos *sites* que hospedam a obra, como pela transcrição direta de cada cena, enquanto se assiste. No presente estudo, contou-se com as duas formas: após o *download* do arquivo, foram feitas algumas notas complementares, principalmente no que se refere a sons diversos (músicas ou sons que não expressassem palavras).

Em seguida a categorização, as pesquisas externas (tanto teóricas, literárias, como as oriundas de noticiários), foram robustecendo o estudo pelo embasamento de cada interpretação feita, a fim de que se obtenha, ao final, uma resposta para as possibilidades atuais de representação da pessoa idosa a partir da personalidade analisada, relacionando ao contexto educacional escolar.

É fundamental promover uma cultura que celebre o envelhecimento ativo, no qual as pessoas idosas se sintam capacitadas a continuar aprendendo, participando ativamente da sociedade e compartilhando suas habilidades e conhecimentos com as

demais gerações. E quando esta realidade pode ser observada em pessoas maiores de 60 anos que ocupam posições sociais de destaque, como é o caso da personalidade aqui analisada, percebe-se com mais nitidez a possibilidade de instauração desta cultura verdadeiramente inclusiva.

Desta forma, o presente estudo irá percorrer desde a conceituação e perspectivas históricas e culturais do envelhecimento humano (compreendendo a construção das representações que se têm), passando pela exemplificação da vida e da obra de Cleonice Berardinelli, até a discussão da experiência de pessoas idosas no contexto da Educação, também a partir da personalidade destacada.

2 ENVELHECIMENTO HUMANO E O LUGAR DA PESSOA IDOSA EM CONTEXTOS SOCIAIS

Nesta seção será discutida a conceituação do envelhecimento humano bem como suas perspectivas históricas e culturais, percorrendo os espaços que a sociedade tem destinado às pessoas idosas, desde suas primeiras percepções até os dias de hoje.

Observar o processo de envelhecimento em diferentes contextos históricos e culturais possibilita uma visão bem ampla de como foram construídas as principais representações que se tem atualmente sobre quem é a pessoa idosa e os lugares que esta venha a ocupar. Sabe-se, de antemão, que tais representações sofrem consideráveis variações, a depender do tempo e da cultura própria de cada período estudado.

Nas sociedades orientais, por exemplo, encontram-se imagens positivas da velhice, associando-a à valorização da experiência e sabedoria, atribuídas à pessoa idosa, ao passo que nas ocidentais encontra-se muito mais ideias de deterioração e perdas associadas a esta mesma fase da vida (Schneider; Irigaray, 2008).

Já em relação às variações do período histórico dessas representações, Dardengo e Mafra (2018) afirmaram que foi somente a partir da década de 1960 que começam a ser integradas ao conceito de velhice imagens mais positivas, como por exemplo, saúde, aprendizagem, atividade e satisfação pessoal; antes disso, era pobreza, inatividade e quietude.

Isso porque, a dita década foi marcada por importantes acontecimentos que contribuíram significativamente para a compreensão da velhice e elaboração de políticas e atitudes em relação às pessoas idosas, como por exemplo, os avanços no campo da medicina e da saúde, em geral, favorecendo o aumento na expectativa de vida em várias partes do mundo; a criação de espaços voltados exclusivamente para a reunião de pessoas idosas, como as universidades abertas à terceira idade; e o surgimento do movimento dos direitos dos idosos nos Estados Unidos, que teve um impacto significativo na forma como a sociedade percebia e tratava as pessoas idosas (Cachioni, 2013; Soares, 2015).

Na década de 1960, também, mais precisamente em 1962, a França introduziu uma política de integração da velhice, no complexo período pós Segunda Guerra Mundial, que permitiu que as pessoas idosas passassem a ser vistas como “sinônimos da arte e do viver bem”, pelo poder aquisitivo associado às aposentadorias, fazendo surgir um novo vocábulo para se referir a este grupo, que a partir de então, passa a ser mais respeitado: o termo “terceira idade” aparece como sinônimo de um envelhecimento ativo e independente, o que contribuiu não somente com uma representação mais aceitável da velhice, mas também apontou para necessidades

específicas para a qualidade de vida deste grupo etário, dentre elas necessidades culturais, sociais e psicológicas (Cachioni, 2013).

Ainda sobre o uso de termos utilizados para se referir a esta fase da vida, têm-se, atualmente, uma grande variedade, estando entre os mais comuns: terceira idade, melhor idade, adulto maduro, idoso, velho, maturidade, idade madura, entre outros, ao que as autoras Neri e Freire (2000 *apud* Schneider e Irigaray, 2008), vão identificar como eufemismo, a tentativa de fazer soar bem a palavra velho, para minimizar os efeitos dos preconceitos e negações diante dos termos associados mais diretamente à velhice, ao que vão afirmar que não seria necessário tal tentativa, não fossem os preconceitos.

Na realidade brasileira, por sua vez, o envelhecimento humano só passa a ser assegurado de proteção e de direitos básicos, no fim das décadas de 60 e 70 do século XX, quando começam as transformações na Previdência Social e nas políticas de aposentadoria, com a criação do Ministério da Previdência e Assistência Social (Cachioni, 2013).

A partir de então é que se começa a sistematizar o que já vinha sendo discutido e trabalhado por alguns segmentos da sociedade, permitindo que se fosse construindo uma nova imagem sobre as velhices, considerando o processo de envelhecimento como um processo plural e heterogêneo, em que cada pessoa experiencia a partir de sua subjetividade e de sua realidade concreta. Antes da sistematização, a pessoa idosa era vista como sendo de responsabilidade única e exclusivamente da família. Foi com a participação do Estado nesta responsabilização, que passou a ser possível a mudança; depois destes primeiros passos citados, o idoso fica assegurado em seus direitos como pessoa constituinte da sociedade civil, não podendo, em hipótese alguma, ficar desassistido ou desamparado, ainda que na ausência de familiares.

Outro importante marco deste percurso no Brasil, foi a promulgação do Estatuto do Idoso em 2003, reformulado para Estatuto da Pessoa Idosa em 2022. O Estatuto reúne e garante por lei, todos os direitos atribuídos a este público, ao longo de todo o processo de reflexões e diálogos que marcaram os anos anteriores, bem como as necessidades de proteção básica evidenciadas na realidade destas pessoas. Pelo Estatuto, ficam assegurados:

[...] todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana [...] todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Brasil, 2022, art. 2°).

Assim como:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar à pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2022, art. 3°).

Ou seja, pode-se afirmar que foi somente a partir destas determinações que começam a se ampliar as possibilidades de ser para os sujeitos maiores de 60 anos. E embora as cargas culturais ainda sejam limitantes em muitos aspectos, o Estatuto favorece para que se perceba a pessoa, antes de sua idade, até porque o conceito de idade é multidimensional, se considerados os múltiplos aspectos que a constituem, sejam cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais (Schneider e Irigaray, 2008).

A mudança do pictograma que representa a pessoa idosa em placas de sinalização para atendimentos e serviços prioritários, proposta pelo PL 2256/2021 e aprovada em 18 outubro de 2022, embora não tenha sido alterada ainda em todas as localidades, também é um importante passo no que se refere ao combate a pensamentos e atitudes preconceituosas (Moraes, 2022), o que teve boa aceitação e repercussão.

O logotipo anterior era representado por uma pessoa curvada, de bengala, sempre associando o idoso a alguém com menos condições de saúde, reforçando preconceitos enraizados na sociedade de que o envelhecimento seja sinônimo de adoecimento, quando na verdade, o que se observa é que as pessoas estão envelhecendo cada vez mais com condições de continuar exercendo suas atividades. Logo, a sinalização atual é representada por uma pessoa ereta, com a inscrição “60+” à frente, conforme figura a seguir:

Figura 1 - Mudança de pictograma que representa pessoas idosas



Fonte: Moraes, Câmara Legislativa, Distrito Federal, 2022.

Neste sentido, abre-se espaço para que se repense sobre os lugares da pessoa idosa, que sai da condição de sujeito completamente fragilizado, para a condição de sujeito que pode seguir em atividade, fortalecido e independente, sem desconsiderar, é claro, os que possam apresentar necessidades especiais, que lhe são asseguradas, mas que não devem servir de limitações para o seu desenvolvimento integral como pessoas.

Atualmente, no Brasil, existe uma variedade de programas e ações voltados para os direitos da pessoa idosa, como as universidades abertas à terceira idade, os centros de convivência, os conselhos municipais, os centros de atendimento, proteção e inclusão, em todos os estados, além de diversas iniciativas no setor privado, que também contribuem para a qualidade de vida destas pessoas.

Até mesmo devido ao aumento da população maior de 60 anos, o interesse em expandir serviços nos mais variados segmentos da sociedade só tende a aumentar, assim como os estudos levantados nesta temática, cada vez mais elucidada também no meio acadêmico, tudo graças às políticas públicas estabelecidas desde a Constituição Federal de 1988, passando pela Política Nacional do Idoso, em 1994, e sendo mais sistematizadas no Estatuto da Pessoa Idosa, a partir da primeira versão, em 2003 (Assis; Dias; Necha, 2016).

Todos estes diálogos estabelecidos entre as Ciências Humanas e as Políticas Públicas têm facilitado novas maneiras de perceber e compreender a qualidade de vida dos sujeitos, que abrange muitos significados a depender das diferentes épocas e espaços históricos (Marin e Panes, 2015). Assim como o conceito de saúde, o

conceito de qualidade de vida não pode ser reduzido à ausência de enfermidades. Existe toda uma questão social envolvida que pode afirmá-la ou negá-la.

Um dos fatores que podem classificar como boa ou má esta qualidade, está relacionado à inclusão, ou não, destes sujeitos nas diferentes esferas da sociedade. Ou seja, nesse sentido a mulher sofre, historicamente, mais consequências negativas frente às transformações próprias do processo de envelhecimento que o homem, que consegue manter sua imagem forte por mais tempo nos espaços que ocupa (Cepellos, 2021), o que tem colaborado, por sua vez, por uma busca desenfreada para esconder os efeitos do tempo no corpo, aumentando o consumo de produtos estéticos, por exemplo, que aparecem como soluções para estas demandas.

O sentir-se bem, no entanto, não deve ser algo atribuído somente a uma condição que seja, ou ao menos pareça, mais jovial. O envelhecer pode ser acolhido como uma condição natural e igualmente boa, a depender do estilo de vida já experimentado por cada sujeito em sua subjetividade, por isso, a importância de se levantarem essas discussões não somente entre as pessoas já idosas, mas entre todos os que compõem a sociedade, pois são estas percepções e construções coletivas que podem, aos poucos, repensar e transformar as representações que se tem sobre as velhices.

3 VIDA E OBRA DE CLEONICE BERARDINELLI: CAMINHOS E PERCURSOS

Nascida no Rio de Janeiro, em 1916, Cleonice Seroa da Mota Berardinelli, foi incansável no exercício de atividades educativas e inspiradora para quem tinha ou tem algum contato com sua trajetória. Tanto que sua vida foi foco de duas grandes produções no audiovisual que serão aqui discutidas. Trata-se dos documentários *O vento lá fora* (2014), atualmente disponível como *podcast* em álbum pela plataforma do *Spotify*, e, *Cleo* (2019), atualmente disponível pela Globoplay, sendo este último, a principal fonte de dados para o presente estudo.

Figura 2 - Cleonice Berardinelli



Fonte: Academia Brasileira de Letras, s.d.

Figura 3 - Capa do Documentário Cleo



Fonte: Globoplay, , s.d.

Em *O vento lá fora*, Cleonice aparece com a cantora brasileira Maria Bethânia, recitando poemas do principal escritor a quem dedicou seus anos de estudos e trabalhos no que se refere à Literatura: o poeta português Fernando Pessoa. A obra,

que facilita o conhecimento de sua linha expressiva foi gravada durante a Festa Literária Internacional de Paraty, em 2013.

Figura 4 - Cleonice e Maria Bethânia em *O vento lá fora*



Fonte: Debellian, Youtube, 2014.

O início do documentário *Cleo*, por sua vez, é marcado pela análise que ela faz de um dos poemas mais conhecidos de Fernando Pessoa, intitulado *Autopsicografia*, do qual ela diz:

As pessoas não entendem muito bem se ele tem uma dor, que é a dor que deveras sente, ele não precisa fingir, mas ele finge. E os que leem o que escreve, na dor lida ainda sentem uma terceira que não é nem as duas que ele teve, quer dizer, ele teve uma fingida e uma verdadeira, mas é porque fingida ele usa aqui no sentido etimológico latino. O verbo *fingere* , em latim, significa esculpir, isto é, faz uma obra de arte (Cleo, 2019).

Essa introdução destaca sua obra, antes mesmo de apresentar aspectos de sua vida, e discursos à frente vão reafirmar que sua paixão pela Literatura Portuguesa foi o que orientou seu exercício docente.

Eu fiz o meu curso de Letras em São Paulo, na USP, mas vejam bem, era uma USP que começava. Eu entrei para a faculdade em 1936, e tenho quase certeza de que ela começou a funcionar em 1934. Tivemos um professor português extraordinário, que eu digo sempre que os outros foram mestres, ele foi o meu mestre em caixa alta. Fidelino de Figueiredo. Eu continuo a ter por ele a mesma atração, quer dizer, sentir essa atração daquele homem culto e ao mesmo tempo muito simples. Quer dizer, ele tinha, ele era, já era notável naquele tempo e muito conhecido, muito viajado; e perseguido por Salazar, o que aos nossos olhos, engrandecia a figura política de Fidelino de Figueiredo sempre, e justamente por isso, ele viajou muito porque ele andava sempre banido, exilado de Portugal. Nós somos uma geração privilegiada. Nós, de fato, tivemos alguns dos expoentes da cultura daquele tempo dentro da nossa sala de aula, como Levi Strauss, como Mombeig, como Roger Bastide, quer dizer estes, e naturalmente, Giuseppe Ungaretti, Fidelino de Figueiredo (Cleo, 2019).

Sua trajetória na academia começou cedo, e desde então não cessou de contribuir com o desenvolvimento literário no Brasil, a partir das referências portuguesas, sua especialidade. A paixão e o domínio que tinha pela Literatura eram fatores, realmente, inspiradores para aqueles que vinham a ser seus alunos:

Eu fui aluna dela nos primeiros anos da década de sessenta. E a minha turma foi a última turma de Letras Neolatinas. Áhn, neolatinas quer dizer que nós estudávamos latim, português, espanhol, francês, italiano, com as

respectivas literaturas. E a sala onde se tinha aula de Literatura Portuguesa que a Cleonice dava, era uma sala enorme, porque reunia alunos dos cursos de Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo germânicas. Então era um anfiteatro onde antes os juizes se reuniam, ficava um palquinho e era levemente inclinado antes de começar os alunos, era uma coisa assim que se o professor pusesse um giz em cima da escrivaninha dele, o giz rolava, rolava, descia e caía lá embaixo. Então, era uma brincadeira dos alunos ficar esperando pra ver o que ia acontecer, como ele ia reagir. E a Cleonice tinha um domínio dessa situação, que era improvisada ali, um domínio perfeito, ela jamais colocou um giz em cima de uma mesa pra rodar. Ela punha no reguinho junto do quadro negro pra ele não cair. Quer dizer, essa noção de espaço total que ela tinha e com essa turma enorme (Cleo, 2019).

A narração enfatiza o domínio que a professora Cleo dispunha não somente do conteúdo, mas do espaço de sala de aula como um todo. Há recorrentes relatos do quanto seu exercício era atrativo e inspirador, o que se nota com a descrição de turmas, frequentemente, lotadas.

Fatores como idade e gênero também fizeram de Cleonice um destaque nacional para o seu tempo. O documentário deixa escapar a ideia de que quem a conheceu em períodos recentes, como a última década, por exemplo, se surpreendia com sua aparência e vigorosidade no que mais gostava de fazer: estudar e ensinar a arte da poesia, mesmo com sua idade avançada, que na ocasião da produção estava completando os seus 98 anos:

[...] O que eu mais aprendi com a Cléo foi que a cultura, o saber, erudição podem ser agradáveis, podem ser, sabe, é, é, interessantes né, e... e bonita né, porque a Cleonice era e como é agora, imagina a Cleonice sessenta anos atrás. Ela hoje, eu continuo achando ela linda né, imagina com sessenta anos menos então. Então é uma paixão, é uma paixão dos meninos né, dos alunos como eu, como o Domisso, presidente aqui da academia, e dos professores também, quer dizer, era um timaço de acadedráticos como se dizia antigamente. É Manoel Bandeira, é Alceu Amoroso Lima, Zé Carlos Lisboa, Thiers Martins Moreira. Era realmente um timaço, e ela era, quer dizer, ela pontificava no meio de todas essas sumidades e tal. E essa, esse papel dela como pioneira né da presença, quer dizer, da mulher né, de uma intelectual, de uma professora, isso é realmente admirável, mas pra ela é uma muito natural né. Se disser pra ela, se eu disser pra ela que eu acho que ela foi uma pioneira, que você acha que ela foi uma pioneira ela vai rir, vai fazer uma graça com isso, tal. Mas realmente foi, essa é uma das características mais admiráveis né da personalidade dela. Tem um episódio que eu acho muito curioso que eu tava em Portugal, em Lisboa alguns anos atrás, e aí quando eu disse que era aluno né, que eu não digo que fui ex-aluno, era aluno, era uma roda de professores de Língua Portuguesa, e ... e aí quando eu disse que era aluno da Cléo, me deram os parabéns, "mas o senhor tem um privilégio, agora esse patrimônio não é só vosso, é também não só do Brasil, é também nosso". A Cléo é conhecida em Portugal, é respeitada em Portugal, porque ela tem essa dimensão né, ela tem essa grandeza né. E aí não é por uma questão de gênero, sabe, não é por cota, porque ela é uma grande intelectual, é uma das maiores intelectuais que o Brasil e Portugal tenha né. Ela é tida assim como uma expressão fundamental, importante da Língua Portuguesa né (Cleo, 2019).

O que significa dizer que Cleo iniciou sua carreira em um período em que, para a mulher, tudo era mais difícil, sobretudo no Brasil. No entanto, ela se propôs a superar tais possíveis barreiras e, não só conseguiu, como seguiu conseguindo com o passar dos anos, mobilizando e inspirando mulheres em seus percursos.

Eu sei que de um modo geral, a ... a profissão de professora era bastante aceita pra mulher, mas sobretudo, professora primária, *professorinha*, né? Aquela que podia ser chamada de *tia*. Quer dizer, reconhecer como a *doutora*, sempre foi muito mais difícil. A Cleonice sempre foi uma professora notável, uma professora inesquecível. Acho que a primeira coisa muito impressionante era a voz né? A enunciação dela, a maneira de dar aula, a clareza Além disso, acho que havia um elemento de generosidade também, pensando agora. A sempre disposta a explicar de novo, a explicar melhor, a encontrar depois da aula se fosse o caso pra tirar um dúvida ... Há uma coisa que eu sei que ela fez com várias das minhas colegas, quando foram fazer concurso pro estado, precisavam de repente em cima da hora, na hora que era sorteado o ponto, que normalmente era véspera ou dois dias antes da prova, que tinham que fazer um, dar uma aula que ia servir de prova na hora do concurso, e várias me contaram que correram pra Cleonice nesse dia pra ver que que faz, que que aconselha, ela ajudava a preparar essa aula decisiva, quando ela já não era mais professora da gente há anos, quando não tinha mais nada disso. Acho que esse é um bom retrato da generosidade dela (Cleo, 2019).

Esta narrativa expressa a realidade do que as atuais construções sociais têm em relação aos papéis e posições da mulher desde aquele período, o que vem a ser outra exceção percebida em Cleonice, bem como o fato de lhe ter sido permitido dedicar-se integralmente aos estudos, vindo a casar somente aos 37 anos, com o médico Álvaro Berardinelli, numa união sem filhos e da qual se entende que havia aceitação e respeito à paixão já existente pela academia. Ou seja, trata-se de um aspecto de sua vida pessoal que já iniciava e contribuía, ainda que indiretamente, com a conquista de mais espaço e visibilidade para as lutas femininas até hoje existentes.

Neste sentido, convém destacar que a vida e a obra da então senhora Cleo, não foi produtiva somente no âmbito de seu exercício profissional, mas em uma contribuição social como um todo, na medida em que passou a ser uma figura pública, sobretudo após sua eleição para ocupar a cadeira de número 8 na Academia Brasileira de Letras, em 2009, momento no qual seu empenho e dedicação à Literatura passam a ser reconhecidos nacionalmente.

Figura 5 - Posse da Professora Cleonice Berardinelli na Academia Brasileira de Letras



Fonte: Núcleo de Memória da PUC-Rio, 2010.

A Academia Brasileira de Letras tem a honra de convidar para a posse da Senhora Cleonice Berardinelli, que será recebida pelo Acadêmico Affonso Arinos de Mello Franco, em 5 de abril de 2010, segunda-feira, às 21h. Especialista em Camões e Fernando Pessoa, a Professora Cleonice Berardinelli foi eleita no dia 16 de dezembro de 2009, na sucessão do Acadêmico Antônio Olinto, falecido em 17 de setembro do mesmo ano. Aos

93 anos, Cleonice é a sexta ocupante da Cadeira nº 8 dos membros efetivos da ABL (Portal da ABL, 2010).

Sua nomeação, conforme dados históricos, deu-se entre os 92 e 93 anos de idade, reafirmando o devido reconhecimento ao seu exercício incansavelmente desenvolvido.

Em 31 de janeiro de 2023, aos 106 anos, Cleonice encerrou sua atividade, em decorrência de insuficiência respiratória (TV Brasil, 2023), deixando seu legado ainda mais notável com a repercussão de sua longevidade, como a maioria dos canais de notícias destacaram na ocasião.

4 EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS IDOSAS EM CLEONICE BERARDINELLI

Discutir as experiências de pessoas idosas no contexto educacional requer, antes de tudo, especificar a compreensão de educação adotada neste estudo. Partindo de uma concepção vygotskyana, na qual é destacada a importância das interações sociais e culturais para os processos de desenvolvimento dos indivíduos, compreende-se que olhar e apontar para pessoas como Cleonice, nesta perspectiva, pode contribuir para a efetivação de uma educação crítica e emancipatória (Teixeira, 2022), na qual os sujeitos colocam e exercem seus saberes, com autonomia, autenticidade e em favor da sociedade.

Dessa forma, nesta concepção, busca-se criar ambientes de aprendizagem ricos em interações sociais, desafios intelectuais e oportunidades para a construção coletiva do conhecimento. O diálogo, a colaboração e a resolução conjunta de problemas são elementos essenciais para o desenvolvimento humano, promovendo não apenas a aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e socioemocionais. E é neste aspecto que a linguagem poética, amplamente explorada na personalidade analisada, também cumpre o seu papel.

Além do seu exercício em si, como professora, Cleonice educava também na sua maneira de se dedicar àquilo que lhe fazia sentido. Seu amor à Literatura era algo muito evidente e inspirador, o que reitera a visão de teóricos como Vygotsky, para quem a prática da educação encaminha para a liberdade do ser (Teixeira, 2022).

Outro aspecto importante a ser considerado no que se refere à educação é saber que o papel social trazido nesta discussão não se resume em educar *no* envelhecimento, mas educar *para* o envelhecimento (Nogueira, 2023): a sociedade, como um todo, precisa se reeducar para tratar e viver o envelhecimento, e, como fica claro pelo documentário, este também era um dos princípios de Cleo, quando ela narra a ocasião em que conheceu o poeta e professor Alberto de Oliveira, aquele a quem iria suceder anos mais tarde, na cadeira da Academia Brasileira de Letras:

Ele [Alberto de Oliveira] achou uma graça enorme aquela cotoco de gente metida a conhecê-lo muito bem. Eu disse "olhe, eu vim aqui em nome do grupo que está do lado de lá, que é o nosso grupo de todos os dias e porque nós queremos que o senhor venha conversar conosco. Não vai ficar aqui sozinho de noite nessa escuridão". Ele disse, "mas um velho como eu já não tem graça nenhuma", eu disse "o senhor é que pensa, pra nós tem muita". Bom, ele veio, me deu o braço, segurou na mão e atravessou e fomos pra cá. Sentou-se conosco, todo mundo o cumprimentou, saudou e começou a conversa [...] (Cleo, 2019).

Continuando a narrativa, ela descreveu que, na ocasião tinha apenas 10 anos de idade, o que demonstra sua percepção, desde cedo, positiva em relação ao envelhecimento, o que se confirma quando, em seu próprio processo, não para em função dele, mas segue sua atividade.

Convém destacar que a relação entre Educação e envelhecimento humano tem se tornado um tema cada vez mais relevante na sociedade atual. Com o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população, questões relacionadas à educação ao longo da vida e à valorização do conhecimento e das experiências das pessoas idosas têm ganhado destaque.

A educação ao longo da vida, também conhecida como educação permanente ou educação continuada, refere-se à prática de aprendizagem que ocorre em todas as fases da vida, incluindo a idade avançada (Ivenicki, 2021). Nesse sentido, a educação é vista como um processo contínuo e dinâmico, que contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o bem-estar emocional, social e físico de todas as pessoas.

A educação na terceira idade pode proporcionar benefícios significativos para as pessoas idosas, como a manutenção da saúde mental, o estímulo à criatividade, a ampliação do repertório cultural e o fortalecimento das relações sociais (Antunes, 2017). Além disso, pode também contribuir para o combate ao preconceito etário e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com relação às pessoas com mais de 60 anos.

É importante ressaltar que a educação voltada para as pessoas idosas deve considerar suas especificidades, respeitando suas individualidades e valorizando suas experiências de vida. A oferta de programas educacionais adaptados às demandas e interesses deste público pode estimular seu engajamento cognitivo e social, promovendo um envelhecimento ativo e saudável.

Portanto, a relação entre a Educação e o envelhecimento envolve a promoção do aprendizado ao longo da vida como um direito fundamental de todos os indivíduos, independentemente da idade, contribuindo para um maior bem-estar pessoal e, conseqüentemente, social. E olhar para a vida e obra de Cleonice Berardinelli, nesta perspectiva é enxergar sua concretização.

Na ocasião de sua morte, em 2023, o colorista e ilustrador, Guilherme Begué, também responsável por dirigir o documentário *Cleo*, utilizou de suas redes sociais para expressar sua experiência com ela:

Figura 6 - Homenagem póstuma por Guilherme Begué



Fonte: Instagram (@guilhermebegue),2023..

Dona Cleo, obrigado por tudo, obrigado por tanto. Como poderei retribuir tanta generosidade? Dona Cleo, é uma das pessoas mais lindas que conheci. Que privilégio poder ter te conhecido, ter podido ouvir suas histórias bem de

pertinho. Tomado chá da tarde e sempre sair mais leve de cada encontro. Adoro essa foto, porque é o olhar de espanto e curiosidade ao ver a Biblioteca de Machado de Assis (livros de leitura pessoal dele) pela primeira vez. Sempre estava aberta às belezas do mundo, talvez seja o que de mais lindo aprendi com ela. Olhar de criança, sabedoria que transcende o tempo. Sigo aprendendo a ser o poeta fingidor que a senhora me ensinou a querer ser. Que sua luz continue nos nossos corações e mentes. Muito amor (Beguê, Instagram, 2023.).

Com esta manifestação de carinho, percebe-se o quanto Cleonice Berardinelli tinha uma facilidade na prática de educar quem quer que se aproximasse dela, habilidade desenvolvida e estimulada ao longo de toda sua vida.

Sua experiência permite apontar que o desenvolvimento humano, embora não seja igual, nem linear para todas as pessoas, não regride com a idade, como se percebe em muitas crenças do senso comum. A pessoa não deixa de ser quem ela é porque é idosa: não perde suas experiências, suas capacidades e desejos. Dizer que uma pessoa idosa volta a ser criança chega a ser uma violação a tudo que ela construiu ao longo da vida.

Contudo, é importante enfatizar, também, a qualidade de vida que cada sujeito consegue ter ao longo de seu desenvolvimento, o que envolve situação socioeconômica e acesso a serviços essenciais. Entende-se que Cleonice dispunha de uma condição privilegiada em alguns aspectos da sociedade, no que se refere à escolaridade, etnia e recursos materiais. No entanto, estes fatores servem para mostrar a possibilidade concreta de se alcançar um envelhecimento saudável e produtivo, desde que sejam fortalecidas as políticas assistenciais que garantam esta qualidade em igualdade para todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre as práticas de educar pelas pessoas idosas deve se tornar algo recorrente entre os profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, uma vez que a projeção é de que, dentro de um curto espaço de tempo, serão estas pessoas a maioria, em número, da população mundial.

A partir da personalidade analisada, percebeu-se uma representação bem positiva de que o envelhecimento não impede a atividade profissional, como muitas vezes é colocado pelo senso comum. A vida e obra de Cleonice Berardinelli permitem confirmar a compreensão de que o desenvolvimento humano é um processo contínuo e constante, que quanto mais estimulado, mais se ampliam suas possibilidades.

Para os estudos em Psicologia, há que se dialogar com as políticas públicas, para se chegar à efetivação de resultados no âmbito educacional. A temática até aqui abordada e defendida, requer maior compreensão e reflexão por parte dos próprios atores sociais das velhices, a fim de que haja maior comprometimento e acolhimento com esta fase específica da vida, bem como adequada distribuição de responsabilidades para garantia de acesso a todos os direitos (Catão; Rocha, 2019).

Neste sentido, é importante ainda que se repensem os conceitos de velhice, a fim de que ele não seja associado à ideia de limitação e fragilidade, mas de sabedoria e sensibilidade, por exemplo; que não seja necessário o uso de figuras de linguagem para “amenizar” o ser idoso, mas que seja referido de forma direta e respeitosa, para que a nova tendência das pessoas seja assumir, sem medo ou vergonha, a idade que têm e, também, conseguir conviver bem com os próprios processos, alcançando assim maior empoderamento dos sujeitos em todas as suas fases.

Realizar um estudo desta natureza é de uma satisfação inenarrável, sobretudo nesta perspectiva que se debruça sobre o desenvolvimento humano, que se faz tema de base para muitas outras linhas do conhecimento subjetivo e científico. Assim como vem a inspirar e nutrir sentimentos de esperança por um futuro de mais qualidade e igualdade para todas as pessoas, a partir de discussões e construções como esta.

REFERÊNCIAS

ACADÊMICOS CLEONICE BERARDINELLI. **Academia Brasileira de Letras**. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/cleonice-berardinelli>. Acesso em 04/05/2024.

ANTUNES, M. C. Educação e bem-estar na terceira idade. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 155–170, 2017. DOI: 10.23925/2176-901X.2017v20i1p155-170. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p155-170>. Acesso em: 3 jul. 2024.

ASSIS, M. G., DIAS, R. C., NECHA, R. M. A Universidade para a terceira idade na construção da cidadania da pessoa idosa. *In*: ALCÂNTARA, A. O., CAMARANO, A. A., GIACOMIN, K. C. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

BEGUE, Guilherme. Dona Cleo, obrigado por tudo, obrigado por tanto.[s.l.] , 2 fev. 2023, **Instagram**, Guilhermebegue Disponível em: https://www.instagram.com/p/CoKTKPJrcm4/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==. Acesso em: 03/03/2024.

BRASIL. **Lei n. 14.423**. Estatuto da Pessoa Idosa., de 22 de julho de 2022. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14423.htm. Acesso em 09/03/2024.

CACHIONI, M. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 15, n. Especial14, p. 1–8, 2013. DOI: 10.23925/2176-901X.2012v15iEspecial14p1-8. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15225>. Acesso em: 14 mai. 2024.

CARDANO, M. A pesquisa qualitativa. *In*: CARDANO, M.A. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes. p. 23-45, 2017.

CATÃO, M.F ; ROCHA, K. K. R. Políticas Públicas e Direitos Humanos por idosos em Serviço de Convivência. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.25, n.2, p. 909 - 923, 21 ago. 2019.

CEPELLOS, V. M.. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, v. 61, n. 2, p. 1-7, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFHzHKyBhqGPc4j/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 04/06/2024.

CLEO. **Globoplay**. Disponível em: <https://images.app.goo.gl/QTXjrzXQboznx91E8>. Acesso em 04/05/2024.

CLEO. Documentário. Direção: Guilherme Begué. Roteiro: Guilherme Begué. Produção: Guilherme Begué e Leticia Friedich. Direção de Fotografia: Gabriel Fontes, Guilherme Begué, Mario Negrini. Rio de Janeiro: Boulevard Filmes, 2019. *Online*, Globoplay.(57min.)

CRP-03, Conselho Regional de Psicologia 3ª Região. **Ageísmo e a prática profissional da/o psicóloga/o/**. Comissão de Saúde. GT Psicologia. Salvador, 2021.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. **Envelhecimento e Subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social**. Brasília, 2008.

DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>. Acesso em: 14 mai. 2024.

DEBELLIAN, Márcio.Trailer do filme (o vento lá fora), com Cleonice Berardinelli e Maria Bethania. Youtube. 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t8N3Kld04Ho>, Acesso em 04/05/2024.

DIAS, A. R. M; CASTILHO, K. C. de; SILVEIRA, V. da S. Uso e interpretação de imagens e filmagens em pesquisa qualitativa. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 2, n. 1, p. 81-88, jan./abr. 2018.

FABRIS, E. H. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 01, p. 117-133, jun. 2008. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-31432008000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 dez. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022: população e domicílios**. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em : <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102011.pdf>. Acesso em 22/05/2024.

IVENICKI, A.. A Educação permanente e a formação continuada docente: questões urgentes para um mundo pós-pandêmico. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, n. 113, p. 849–856, out. 2021.

KAHHALE, E. M. P. (org). **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. Cortez, 4 ed.: São Paulo, 2011.

MARIN, M. J. S., PANES, V. C. B. O envelhecimento e a questão da qualidade de vida. *In*: DÁTILLO, G. M. P., CORDEIRO, A. P. (Org.). **Envelhecimento humano**: diferentes olhares. 1 ed., São Paulo, Cultura Acadêmica, 2015, p. 139-156.

MOMBELLI, N. F.; TOMAIM, C. D. S. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. **Lumina**, [S. l.], v. 8, n. 2, p.1-17, 2015. DOI: 10.34019/1981-4070.2014.v8.21098. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21098>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MORAES, A. Contra o etarismo, CCJ aprova mudança de pictograma que representa idosos. **Câmara Legislativa**. Distrito Federal, 2022. Disponível em [https://www.cl.df.gov.br/-/contra-o-etarismo-ccj-aprova-mudanca-de-pictograma-que-representa-idosos#:~:text=A%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20imagem%20de,ter%C3%A7a%2Dfeira%20\(18\)](https://www.cl.df.gov.br/-/contra-o-etarismo-ccj-aprova-mudanca-de-pictograma-que-representa-idosos#:~:text=A%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20imagem%20de,ter%C3%A7a%2Dfeira%20(18)). Acesso em: 06 mai. 2024.

NOGUEIRA, I. R. R. (org). **Educação para o envelhecimento**: temática urgente e necessária. Arapiraca: Ed. Performance 2023.

O VENTO lá fora. Documentário. Direção: Marcio Debellian. Roteiro: Marcio Debellian e Diana Vasconcelos. Produção: Marcio Debellian e Daniel Nogueira. Empresa produtora: Quitanda Produções Artísticas, Selo SESC, Debê Produções. Fotografia: Mauro Pinheiro, 2014. *Online*, Spotify e Youtube.(64min).

OLIVEIRA, M. G.; MARQUES, E. F. O documentário e suas especificidades. Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, [s.p.], 2016, Pirenópolis. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8176/5613>. Acesso em 03 fev. 2024.

PASTORIO, A. P., ACOSTA, M. A. de F., ROOS, S. N. M. O cinema no debate sobre o envelhecer. **Revista Kairós-Gerontologia**, v.21, n.1, p. 243–256, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i1p243-256>. Acesso em: 21 dez. 2023.

PESSOA, Fernando. **Poemas completos de Álvaro de Campos**. [s.l.] luso-livros.net. [s.d.].

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008> Acesso em: 23 fev. 2024.

POSSE DA PROFESSORA CLEONICE BERARDINELLI NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Núcleo de Memória da PUC Rio**, 2010. Disponível em: <http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/noticia/2015/07/posse-professora-cleonice-berardinelli-academia-brasileira>. Acesso em 04/05/2024.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, p. 1-11, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351> Acesso em: 23 fev. 2024.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q.. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 25, n.4, p. 585–593, out. 2008.

SOARES, Nancy. Prefácio. *In*: DÁTILLO, G. M. P., CORDEIRO, A. P. (Org.). **Envelhecimento humano**: diferentes olhares. 1 ed., São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, p. 7-12.

TEIXEIRA, S. R. DOS S.. A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. **Educação & Realidade**, v. 47, [s.p.], 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e Criação na Infância**. Tradução e revisão técnica: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. Ed. Expressão. São Paulo: Expressão Popular, 2018.